

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Andrielli da Silva Fontoura

**PERCEPÇÕES AMBIENTAIS DE ESTUDANTES DO CURSO DE  
PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
E SUAS RELAÇÕES COM O CURRÍCULO**

Santa Maria, RS  
2023

**Andrielli da Silva Fontoura**

**PERCEPÇÕES AMBIENTAIS DE ESTUDANTES DO CURSO DE  
PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA E SUAS  
RELAÇÕES COM O CURRÍCULO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Educação Ambiental**.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Eliza Rosa Gama

Santa Maria, RS  
2023

**Andrielli da Silva Fontoura**

**PERCEPÇÕES AMBIENTAIS DE ESTUDANTES DO CURSO DE  
PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA E SUAS  
RELAÇÕES COM O CURRÍCULO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Educação Ambiental**.

Aprovada em 14 de abril de 2023:

---

**Maria Eliza Rosa Gama, Dra. UFSM  
(Presidente/orientadora)**

---

**Djalma Dias da Silveira, Dr. UFSM**

---

**Claudia Cisiane Benetti, Dra. UFSM**

Santa Maria, RS  
2023

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço ao Ivo, meu companheiro de longa data, que acompanhou e incentivou mais uma etapa de meus estudos.

À Universidade Federal de Santa Maria por possibilitar o acesso à mais um curso de pós-graduação.

À professora Ana Maria Thielen Merck que acompanhou e contribuiu com parte de meu trabalho.

Aos meus alunos e não alunos do curso de Pedagogia que participaram voluntariamente desta pesquisa.

Aos professores do curso da Especialização em Educação Ambiental que contribuíram com seus ensinamentos.

E aos colegas, que mesmo à distância sempre foram muito ativos e parceiros pelo grupo de whatsapp, vocês tornaram os desafios mais leves.

## RESUMO

### PERCEPÇÕES AMBIENTAIS DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA E SUAS RELAÇÕES COM O CURRÍCULO

AUTORA: Andrielli da Silva Fontoura  
ORIENTADORA: Maria Eliza Rosa Gama

A inserção da Educação Ambiental nos cursos de pedagogia ainda é um desafio. O objetivo deste trabalho foi investigar acerca de percepções ambientais de estudantes do Curso de Pedagogia em relação aos temas ambientais e como estes se apresentam no currículo do curso. Se trata de uma pesquisa com abordagem qualitativa e quantitativa. A metodologia utilizada foi análise exploratória descritiva a partir da aplicação e análise de questionários, juntamente com a análise do projeto pedagógico e dos programas das disciplinas do curso de pedagogia da UFSM. Participaram desta pesquisa 61 estudantes. Identificamos a tendência das pedagogias liberais muito presente nas percepções dos entrevistados. Os temas ambientais são trabalhados em diferentes disciplinas no curso de pedagogia, principalmente na área das Ciências, que compreendem duas disciplinas do curso. As quais trazem questões sobre consumo e desenvolvimento sustentável, diversidade e especificidades da comunidade escolar, e a EA no contexto escolar. Com isso, repensar a prática da EA de uma forma geral e principalmente na formação dos professores de pedagogia com a criação de disciplinas obrigatórias e formação continuada, é uma necessidade atual para que eles possam contribuir ainda mais com a melhoria da qualidade da educação na área.

**Palavras-chave:** Percepção Ambiental. Pedagogia. Temas ambientais.

## ABSTRACT

### ENVIRONMENTAL PERCEPTIONS OF STUDENTS OF THE PEDAGOGY COURSE AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA MARIA AND ITS RELATIONS WITH THE CURRICULUM

AUTHOR: Andrielli da Silva Fontoura  
ADVISOR: Maria Eliza Rosa Gama

The insertion of Environmental Education in pedagogy courses is still a challenge. The objective of this work was to investigate about the environmental perceptions of students of the Pedagogy Course in relation to environmental themes and how they are presented in the course curriculum. This is a research with a qualitative and quantitative approach. The methodology used was descriptive exploratory analysis based on the application and analysis of questionnaires, together with the analysis of the pedagogical project and the programs of the disciplines of the pedagogy course at UFSM. 61 students participated in this research. We identified the trend of liberal pedagogies very present in the perceptions of the interviewees. Environmental themes are worked on in different disciplines in the pedagogy course, mainly in the area of Sciences, which comprise two disciplines of the course. Which bring questions about consumption and sustainable development, diversity and specificities of the school community, and EE in the school context. With this, rethinking the practice of EE in general and especially in the training of pedagogy teachers with the creation of compulsory subjects and continuing education, is a current need so that they can contribute even more to improving the quality of education in the area.

**Keywords:** Environmental perception. Pedagogy. Environmental topics.

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| FIGURA 1- Estudo do tema EA no curso de Pedagogia.....   | 22 |
| FIGURA 2- Forma de trabalho da EA no curso de Pedagogia.....   | 23 |
| FIGURA 3- Nuvem de palavras sobre atitudes sustentáveis.....   | 26 |
| FIGURA 4- Porcentagem de entrevistados que presenciaram ou não situações de maus tratos aos animais..... | 28 |

## LISTA DE QUADROS

|  |    |
|--|----|
| QUADRO 1- Semestre atual dos participantes.....                              | 16 |
| QUADRO 2- Percepção ambiental dos estudantes.....                            | 19 |
| QUADRO 3- Ranking dos temas ambientais mais trabalhados durante o curso..... | 22 |

## LISTA DE SIGLAS

|        |  |
|--------|--|
| BNCC   | Base Nacional Comum Curricular                                 |
| EA     | Educação Ambiental   |
| IES    | Instituições de Ensino Superior                                |
| LDB    | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional                 |
| UFMS   | Universidade Federal de Santa Maria                            |
| SNIS   | Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento               |
| ONGs   | Organizações não governamentais                                |
| UNESCO | Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura |

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....                        | <b>9</b>  |
| 1.1 OBJETIVOS .....                              | 10        |
| 1.1.1 Objetivo Geral.....                        | 10        |
| 1.1.2 Objetivos Específicos .....                | 10        |
| <b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....               | <b>11</b> |
| <b>3 MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....               | <b>14</b> |
| 3.1 DESCRIÇÃO DA UFSM E CURSO DE PEDAGOGIA ..... | 15        |
| <b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....            | <b>16</b> |
| 4.1 PERCEPÇÃO AMBIENTAL .....                    | 17        |
| 4.2 CURRÍCULO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....         | 21        |
| 4.3 PRÁTICA COTIDIANA .....                      | 26        |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....              | <b>30</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....                         | <b>31</b> |
| <b>APÊNDICE A</b> .....                          | <b>34</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre Educação Ambiental (EA) vêm ganhando espaço cada vez maior em diferentes contextos educativos, tanto nos ambientes formais quanto nos ambientes informais.

Esse avanço, reflexo da crise ambiental e também da criação da legislação da Educação Ambiental, Lei nº 9.795/1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental e esta apresenta seu entendimento dos processos individuais e coletivos como a construção de “valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999, p. 1).

Considerada um componente essencial a ser trabalhado de forma articulada, a Educação ambiental deve estar presente em todos os níveis e modalidades dos processos educativos (BRASIL, 1999). Porém, é possível que esse formato na educação formal dê margem para que essa seja mais uma temática esquecida no ambiente escolar ou daquelas que são lembradas somente em datas comemorativas, como por exemplo, o dia do meio ambiente.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu artigo 26 estabelece que:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 2013).

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018, p. 19) cabe aos espaços educativos formais “incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora”, entre esses temas inclui-se a Educação Ambiental.

Em concordância com Teixeira et al. (2019, p. 74) é necessário enfatizar que “as questões ambientais precisam estar melhor inseridas no âmbito educacional brasileiro. Elas são vistas diariamente, mas de forma vaga sem a adequada relevância.” E conforme esses autores, esse modelo de inserção é

possível de ser identificado nos cursos de pedagogia quando analisadas as ofertas de disciplinas e temas trabalhados.

Diante disso, é necessário ressaltar a importância que a Educação Ambiental seja, de fato, trabalhada continuamente e adequadamente para que todos possam perceber e entender a realidade em que vivem de forma crítica e reflexiva.

Entender como as pessoas percebem o ambiente também é necessário para compreendermos suas atitudes e poder contribuir com sua transformação. Esta monografia irá trabalhar com foco na percepção ambiental que é considerada como as “relações entre o homem e o meio ambiente, como cada indivíduo o percebe, o quanto conhece do seu próprio meio, o que espera do seu meio, como o utiliza e sua ação cultural sobre esse meio (CUNHA; LEITE, 2009, p. 6)”.

A partir disso, com a elaboração deste trabalho buscamos responder a seguinte questão: Quais as percepções ambientais de estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e suas relações com o currículo?

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

Investigar as percepções ambientais de estudantes do Curso de Pedagogia em relação aos temas ambientais e como estes se apresentam no currículo do curso.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar as percepções ambientais de estudantes do Curso de Pedagogia em relação à educação ambiental;
- Classificar de que forma os temas ambientais são trabalhados;
- Verificar nos programas do Curso de Pedagogia a presença de temas ambientais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com tantos aspectos envolvidos na Educação Ambiental, é possível perceber que existem temas que ainda precisam ganhar espaço para discussão em sala de aula. Apesar de que “muitos estudos têm sido efetivados em direção à construção de mapeamento das experiências e práticas de Educação Ambiental nos sistemas de educação formal, desde a Educação Básica até o Ensino Superior” (SILVA, 2013, p. 19).

Em estudo realizado por Teixeira et al. (2019) identificou-se a necessidade de incentivos para a melhoria da qualificação dos pedagogos, a sugestão é a oferta de disciplina obrigatória de Educação Ambiental nos cursos superiores, para que haja um maior espaço para a formação a partir da criticidade e da participação voltadas às questões ambientais.

Trabalhar Educação Ambiental com os estudantes sempre é um desafio, pois os temas envolvidos são muitas vezes bem amplos, estão presentes no cotidiano dos alunos, mas nem sempre são trabalhados com a devida atenção na escola. É possível que as transformações comecem a partir da reflexão e da sensibilização, que caminham para a adoção de novas práticas sustentáveis.

Verifica-se que a Educação Ambiental é uma parte de um todo que está incorporada em um cenário maior, o que vem a produzir e reproduzir as correlações da sociedade, correlações estas com a educação ambiental discutida na escola que também se refletem nas famílias e, respectivamente, na sociedade (BONIN, MAKIOLKI & HULSE, 2020, p. 253).

As leis também estão passando por mudanças, embora à passos lentos. O artigo 225 da Constituição Federal de 1988 traz no capítulo IV que:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

No trabalho de Rocha e Lopes (2020) é possível perceber que a visão antropocêntrica, do homem como centro em torno das demais preocupações com o meio ambiente, evolui para uma maior preocupação com o próprio ambiente, e mais condizente com os valores trabalhados pelo ecocentrismo.

Promover a reflexão é essencial para que os professores em formação se sintam motivados e busquem conhecer mais sobre o tema, para que assim também possam despertar o interesse nos seus alunos, além de ressaltar a

importância do agir de forma responsável. Projetos relacionados à vida real, em que os estudantes pesquisam e prestam serviços à comunidade, auxiliam-nos a entender as conexões entre o saber e o fazer – na perspectiva da transformação das condições atuais (BRASIL, 2012).

De acordo com Ribeiro e Malvestio (2021, p. 358) “no contexto das IES brasileiras, a EA ainda não é obrigatória nos currículos de muitos cursos e encontra dificuldades para ser inserida”. A nossa formação como um todo precisa ser revista, abrir espaço para novas relações e postura com o meio, ampliar nossas práticas ambientais na escola, e buscar por políticas públicas que ressaltem a importância da Educação Ambiental.

Libâneo (2022, p. 68) reforça que “as teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano, do currículo, do processo de conhecimento, da linguagem, a didática, implicam níveis de aprofundamento teórico que o currículo de uma Licenciatura não comporta”. Por isso, a importância da formação continuada de professores, para que outros espaços também possibilitem novas discussões.

Construir uma tomada de consciência crítica participativa nos remete a trabalhar com valores e ações capazes de transformar o ser humano e a sociedade rumo à preservação ecológica e a formação da cidadania assimilando a visão holística entre humanidade e natureza (AMARAL, ARANTES e BERNARDES, 2020, p. 55).

Existem diferentes tendências que foram sendo construídas e seguidas ao longo dos anos, porém este trabalho tem como foco o que vem sendo discutido atualmente. Como é o caso das pedagogias ambientais, que têm influenciado a prática docente e “podem ser complementares e não excludentes nos processos educativos, oportunizando aos docentes e discentes, por ocasião do Ensino de Ciências, a ponderarem sobre os problemas sociais e ambientais” (MARQUES e GONZALES, 2022, p. 13). Elas são denominadas como pedagogias ambientais liberais, as quais compreendem a Educação conservacionista e a Educação para o desenvolvimento sustentável; e progressistas, composta pela Ecopedagogia e a Educação para o processo de gestão ambiental.

“Discutir o papel do conhecimento científico e tecnológico na organização social, nas questões ambientais, na saúde humana e na formação cultural, ou seja, analisar as relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente”

(BRASIL, 2018, p. 549) é uma prática importante para que a ciência seja trabalhada de forma mais contextualizada e possa colaborar para uma formação científica e tecnológica voltada às questões sociais e ambientais, e dessa forma contribua para que os estudantes tenham condições de tomar decisões conscientes e responsáveis frente aos desafios cotidianos.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema, como suporte para a elaboração do instrumento de pesquisa organizado na forma de um questionário semiestruturado. A presente pesquisa se trata de uma pesquisa com abordagem qualitativa e quantitativa. Foi realizada uma análise exploratória descritiva, que consiste em proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato, fazendo a descrição de um fenômeno e estabelecendo relações entre as variáveis (GIL, 2008).

A coleta de dados foi feita no segundo semestre do ano de 2022, a partir da aplicação de um questionário com estudantes voluntários do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria a fim de identificar a percepção ambiental dos envolvidos, assim como de que forma este tema está inserido na estrutura curricular.

O questionário foi composto de 16 questões (apêndice A), as quais eram divididas em objetivas e discursivas, e foram agrupadas em 3 seções: 1- Percepção ambiental; 2- Currículo e Educação Ambiental; e 3- Prática cotidiana. As questões objetivas foram apresentadas utilizando a escala Likert de 5 pontos, com os extremos concordo totalmente e discordo totalmente.

A amostra foi composta por 61 participantes, pertencentes às turmas do curso diurno, com referência ao 2º e 4º semestre.

Após a aplicação do questionário foi realizada a tabulação dos dados, constituindo-se da construção, análise e discussão de quadros e gráficos e registros escritos que apresentarão as percepções ambientais de estudantes e os temas ambientais trabalhados no curso. De acordo com a primeira questão (apêndice A) para melhor organização agrupamos em 5 categorias de expressões mais utilizadas nas respostas, em ordem decrescente: 1ª categoria- Relação com o meio; 2ª categoria- Conscientização sobre o meio ambiente; 3ª categoria- Preservação e conservação; 4ª categoria- Atitudes e hábitos sustentáveis; 5ª categoria- Cuidado com o planeta.

A pesquisa referente ao currículo com base no Projeto Pedagógico do curso foi realizada pelo acesso ao site de domínio público da Universidade Federal de Santa Maria para verificar nos programas do Curso de Pedagogia a presença de temas ambientais.

### 3.1 DESCRIÇÃO DA UFSM E CURSO DE PEDAGOGIA

A Universidade Federal de Santa Maria foi a primeira universidade federal criada no interior, fora de uma capital brasileira. Esse fato representou um marco importante no processo de interiorização do ensino universitário público no Brasil e contribuiu para o Rio Grande do Sul tornar-se o primeiro Estado da Federação a contar com duas universidades federais. Está sediada em Santa Maria (Rio Grande do Sul, Brasil), bairro Camobi, na Cidade Universitária Prof. José Mariano da Rocha Filho, onde acontece a maior parte de suas atividades acadêmicas e administrativas. Possui, ainda, três campi fora de sede: um em Frederico Westphalen, um em Palmeira das Missões e outro em Cachoeira do Sul.

O curso de Pedagogia está localizado no Campus Camobi/UFSM na modalidade Licenciatura, presencial e de turno integral. A área de conhecimento do curso é classificada como Ciências Humanas. O curso é ofertado em período semestral, sendo 9 o número de períodos indicados para sua conclusão. Reconhecido pela Portaria n. 190/2012/MEC. Tem como objetivo formar professores/profissionais em nível superior para a docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, capacitados para atuar nas diferentes modalidades de ensino e/ou nas demais áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados de acordo com a análise dos questionários aplicados com as turmas, os quais abordam as percepções ambientais de estudantes do Curso de Pedagogia em relação à educação ambiental e de que forma os temas ambientais são trabalhados no curso, e com a pesquisa realizada a partir do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia para verificar nos programas do curso a presença de temas ambientais.

A primeira parte do questionário (apêndice A) buscou caracterizar os participantes da pesquisa por meio da identificação do semestre atual dos participantes, a cidade e estado em que residem, e a idade.

O Quadro 1 apresenta a caracterização dos participantes conforme o semestre atual, no qual é possível identificar que a maioria dos participantes (40 estudantes) fazem parte do 4º semestre do curso, seguidos pelo quantitativo de estudantes do 2º semestre (17). Poucos estudantes matriculados nas disciplinas ofertadas são de origem do 6º (3) e 8º semestre (1).

Quadro 1- Semestre atual dos participantes

| Semestre | Participantes |
|----------|---------------|
| 2º       | 17            |
| 4º       | 40            |
| 6º       | 3             |
| 8º       | 1             |
| Total    | 61            |

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A maioria dos participantes, 59, residem no município de Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul, onde se localiza a instituição de ensino que fazem parte, os outros 2 participantes residem em cidades próximas, sendo Restinga Seca e Faxinal do Soturno.

As frequências de idade dos participantes foram agrupadas em faixas etárias. Verificou-se que 27 participantes compreendem a faixa etária dos 18 aos 20 anos de idade; 22 fazem parte do grupo da faixa etária dos 21 aos 25 anos de idade; 4 participantes possuem entre 26 e 30 anos de idade; apenas 1 participante faz parte do grupo dos 31 aos 35 anos; 2 participantes têm entre 36 e 40 anos; e 5 possuem 41 anos de idade ou mais.

#### 4.1 PERCEPÇÃO AMBIENTAL

O primeiro questionamento (apêndice A) aos estudantes foi referente ao entendimento de cada um sobre Educação Ambiental. Agrupamos em 5 categorias de expressões mais utilizadas nas respostas, em ordem decrescente.

1ª categoria- Relação com o meio

2ª categoria- Conscientização sobre o meio ambiente

3ª categoria- Preservação e conservação

4ª categoria- Atitudes e hábitos sustentáveis

5ª categoria- Cuidado com o planeta

Analisando as escritas dos participantes é possível perceber a presença da Categoria 1 “Relação com o meio” nas respostas dos alunos 2, 3, 4 e 8. A categoria 2 “Conscientização sobre o meio ambiente” é identificada nas escritas dos alunos 1, 2, 5 e 10. Já a Categoria 3 “Preservação e Conservação” é descrita pelos alunos 1, 2, 5 e 7. A Categoria 4 “Atitudes e hábitos sustentáveis” é representada pelos alunos 1, 2 e 9. E a Categoria 5 “Cuidado com o planeta” é indicada pelas respostas dos alunos 6 e 10.

Para exemplificar separamos 10 respostas correspondentes que contemplam as categorias citadas anteriormente, conforme segue:

*Aluno 1- “Entendo que é o conjunto de conhecimentos sobre a natureza e sobre atitudes que colaboram para a sua preservação. É a construção da consciência e prática de atitudes sustentáveis”. 6º semestre*

*Aluno 2- “Construção de valores sociais, atitudes que as pessoas tem em relação ao meio ambiente e em relação à preservação”. 4º semestre*

*Aluno 3- “Entendo que é o estudo das relações do homem com o meio ambiente”. 4º semestre*

*Aluno 4- “Aprendizagem que envolve conscientização acerca do meio ambiente, do lugar do indivíduo na natureza e como está vinculado ao social, a sociedade”. 4º semestre*

*Aluno 5- “Na minha concepção, a Educação Ambiental envolve conhecimentos referentes à preservação e cuidados com o meio ambiente. Além disso, visa formar cidadãos conscientes de seus atos e de como eles implicam (positiva ou negativamente) no meio natural em que está inserido”. 2º semestre*

*Aluno 6- “Métodos que ensinam a cuidar da natureza”. 2º semestre*

*Aluno 7- “Acredito que seja a educação que nos possibilite pensar e refletir sobre questões ambientais, preservação, consumo consciente.” 4º semestre*

*Aluno 8- “Educação sobre o meio em que vivemos e sua relação com a natureza, e os recursos naturais que utilizamos que impactam o mundo e nosso cotidiano”. 8º semestre*

*Aluno 9- “Creio que a Educação Ambiental é quando trabalhamos questões ambientais fazendo com que pensem nos seus atos com o meio ambiente”. 4º semestre*

*Aluno 10- “Tomar consciência de que é necessário cuidar do nosso planeta, sendo que os recursos que possuímos são finitos e também para nossa própria qualidade de vida”. 2º semestre*

Considerando as tendências pedagógicas ambientais descritas por Marques e Gonzalez (2022) é possível identificar a forte relação do entendimento dos acadêmicos com a tendência conservacionista e para o desenvolvimento sustentável, as quais trazem a preocupação com a preservação e a conservação dos ambientais naturais, o uso racional dos recursos naturais, a qualidade de vida e a preocupação em solucionar problemas ambientais, minimizá-los ou evitá-los. “O entendimento das formas de construção da percepção é de grande importância para que medidas como a de projetos para Educação Ambiental tenham eficácia uma vez que a percepção ocorre de formas variadas” (OLIVEIRA e CORONA, 2008, p. 68).

O Quadro 2 apresenta os resultados das percepções ambientais dos estudantes a partir das afirmações de número 2 até 10 de acordo com o grau de concordância ou discordância dessas afirmações atribuído pelos entrevistados e expresso em porcentagens.

Na primeira afirmação “nós, seres humanos, somos a espécie mais importante, por isso temos o poder de decidir o que fazer com os recursos naturais” não houve uma diferença muito significativa entre as alternativas, apesar de a maioria, 28%, dos entrevistados discordarem da afirmação e discordarem totalmente, 21%. Com isso, é necessário refletir sobre a ideia de Tristão (2016) de que criamos uma concepção de mundo onde separamos de um lado as pessoas e de outro a natureza. E assim como compreender que qualquer forma de centrismo amplia questões negativas, pois não deveria haver

dominação ou submissão na relação que costumamos denominar como “homem-natureza”.

Quadro 2- Percepção ambiental dos estudantes

| Afirmações  | CT  | C   | NC/ND | D   | DT  |
|---|-----|-----|-------|-----|-----|
| 2-Nós, seres humanos, somos a espécie mais importante, por isso temos o poder de decidir o que fazer com os recursos naturais.  | 8%  | 20% | 23%   | 28% | 21% |
| 3-A separação do lixo nas residências é uma prática relevante.  | 73% | 23% | 2%    | 2%  | 0%  |
| 4-É importante repensar minha prática em relação ao ambiente e tentar consumir menos.   | 69% | 26% | 3%    | 2%  | 0%  |
| 5-As minhas atitudes em relação ao meio ambiente são insignificantes e não afetam o planeta.  | 79% | 15% | 3%    | 3%  | 0%  |
| 6-Todos os seres vivos merecem respeito e valorização da vida.  | 93% | 7%  | 0%    | 0%  | 0%  |
| 7-Resolver os problemas ambientais do planeta, como por exemplo: a poluição, o desmatamento, a geração de resíduos e a extinção das espécies, não é minha responsabilidade. | 0%  | 0%  | 0%    | 33% | 67% |
| 8-Eu costumo ajudar animais em situação de vulnerabilidade.   | 18% | 35% | 44%   | 3%  | 0%  |
| 9-Penso no meio ambiente quando vou comprar produtos e alimentos.   | 10% | 26% | 48%   | 16% | 0%  |
| 10-Já convenci amigos ou parentes a mudar comportamentos em relação ao meio ambiente.   | 24% | 48% | 23%   | 2%  | 3%  |

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Já na afirmação 3 “a separação do lixo nas residências é uma prática relevante” é notável a concordância (73% Concordo totalmente e 23% Concordo) dos participantes com a afirmação que traz a separação do lixo como assunto. Há a compreensão sobre a relevância desse tópico, porém ainda é preciso que todos possam colocar em prática e para isso continuamos ressaltando a “importância de campanhas de Educação Ambiental e Educação em Saúde para população em idade escolar e população em geral para a correta destinação dos resíduos a fim de melhorar a qualidade dos materiais que chegam às associações de catadores”, assim como afirmam Agostini e Busato (2022, p. 11). Hábitos como esses vêm ganhando mais espaço nos ambientes residenciais, escolares, empresariais, entre outros. Pois a sensibilização para essas atitudes tem sido bem explorada, principalmente por meio do conhecimento de todo o processo para possibilitar a realização da reciclagem.

Amaral, Arantes e Bernardes (2020) compreendem o consumo consciente como uma forma de consumir minimizando ao máximo possível os impactos ao ambiente, assim como a prática exagerada de consumo que vem se estabelecendo ao longo dos anos na sociedade como uma prática comum. A questão 4 afirma sobre a importância de repensar a própria prática e consumir menos, na qual 95% dos participantes concordaram de alguma forma com a afirmação, ou seja, concordaram totalmente (69%) ou concordaram (26%).

A questão de número 5 traz a seguinte afirmação: as minhas atitudes em relação ao meio ambiente são insignificantes e não afetam o planeta. O que nos preocupa é que 79% concordaram totalmente com essa afirmação, seguido de 15% os quais apenas concordaram, ou seja, a maioria dos entrevistados não reconhecem que tudo aquilo que é feito individualmente também tem seu impacto, sendo ele positivo ou negativo.

A questão 6, afirma que todos os seres vivos merecem respeito e valorização da vida e que teve 100% (93% CT e 7% C) de grau de concordância de forma geral. Quanto mais as pessoas entenderem a importância da relação ser humano e ambiente, mais poderão contribuir com essa corrente que precisa se formar para garantir o respeito à todas as formas de vida.

Na questão número 7 a afirmação: resolver os problemas ambientais do planeta, como por exemplo: a poluição, o desmatamento, a geração de resíduos e a extinção das espécies, não é minha responsabilidade teve 100% de discordância (67% DT e 33% D).

A questão 8 “eu costumo ajudar animais em situação de vulnerabilidade” teve uma distribuição de respostas entre concordaram totalmente com 18%, concordaram 35%, não concordaram/nem discordaram 44% e discordaram 3%. Orsini e Costa (2018) constataram que as pessoas são mais propensas a contribuir com a causa animal por meio de doação financeira quando percebem que a própria colaboração e a ação de organizações relacionadas à causa são capazes de proporcionar bem-estar aos animais e quando existe um sentimento de importância moral e dever para com os animais, reconhecendo seus direitos legítimos à vida digna e saudável. Em paralelo, há maior propensão à colaboração com atividade voluntária quando, além dos aspectos mencionados, há percepção positiva de experiências de vida relacionadas aos animais,

convivência com pessoas engajadas na causa e, em menor grau, identificação de semelhanças entre pessoas e animais domésticos.

Na questão 9, que afirmava: penso no meio ambiente quando vou comprar produtos e alimentos, a maioria 48%, não concordou e nem discordou. Com isso é possível perceber que essa questão ainda precisa ser melhor explorada, refletir sobre aquilo que estamos adquirindo e quais as alternativas para que esses produtos e alimentos nos proporcionem a melhoria da nossa qualidade de vida e que os impactos dessa produção sejam minimizados.

Na questão 10, 72% dos entrevistados concordaram (24% CT e 48% C) com a seguinte afirmação: já convenci amigos ou parentes a mudar comportamentos em relação ao meio ambiente. Amaral, Arantes e Bernardes (2020, p. 55) destacam que:

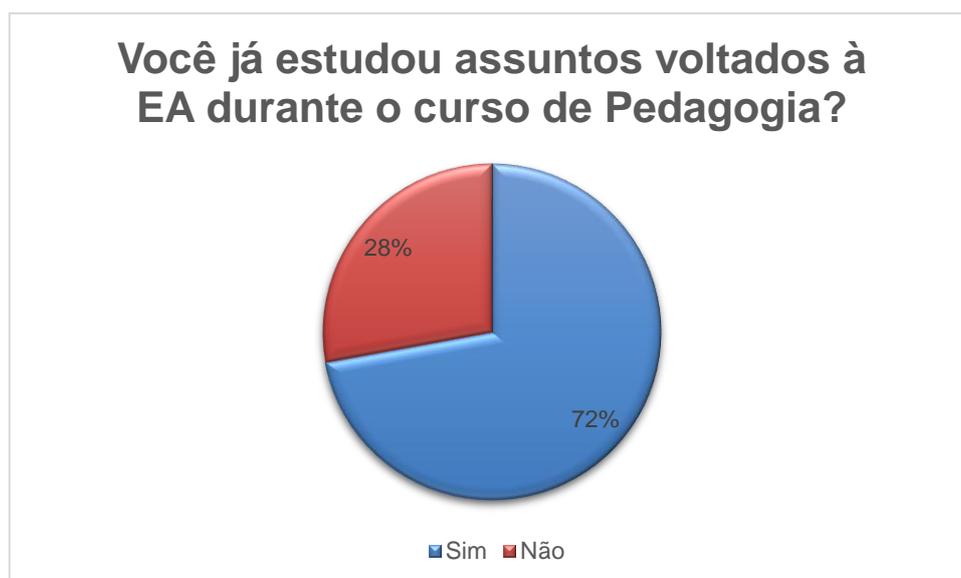
Mudar nosso modo de ver e agir sobre o ambiente que está próximo de nós é possível, desde que instrumentalizados com práticas alternativas adequadas de intervenção sobre o meio, diagnosticados os problemas e incentivados a buscar soluções compreendendo que somos parte integrante desse ambiente e o que o afeta, também, mais cedo ou mais tarde nos afetará.

Sabemos que mudar pensamentos não é uma tarefa simples, porém a ideia de dominação e as relações de poder ainda estão muito presentes entre os próprios seres humanos, e se estende aos seres humanos e as outras formas de vida.

#### 4.2 CURRÍCULO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURSO DE PEDAGOGIA

A Figura 1 apresenta o resultado para a questão número 11: Você já estudou assuntos voltados à EA durante o curso de Pedagogia? A maioria dos alunos (72%) responderam positivamente, enquanto 28% ainda não haviam tido contato com o tema durante a graduação.

Figura 1- Estudo do tema EA no curso de Pedagogia



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para aqueles que responderam positivamente, foram apresentados alguns temas considerados como mais comuns na questão 12, onde os participantes poderiam marcar mais de uma alternativa e com isso organizamos um ranking dos temas que mais foram assinalados, como é possível observar no quadro 3.

Quadro 3- Ranking dos temas ambientais mais trabalhados durante o curso

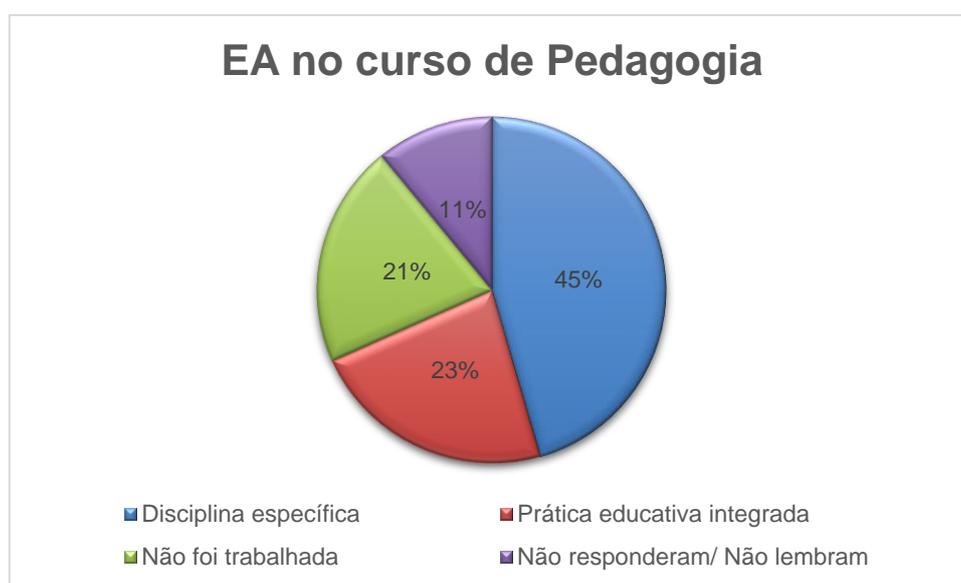
| Ranking dos temas ambientais trabalhados           | Frequência de respostas |
|--|-------------------------|
| 1º Diversidade                                     | 59%                     |
| 2º Poluição  | 52%                     |
| 3º Consumo Sustentável                             | 48%                     |
| 4º Lixo/Resíduos                                   | 46%                     |
| 5º Questões ambientais locais, regionais e globais | 42%                     |
| 6º Preservação                                     | 41%                     |
| 7º Qualidade de vida                               | 31%                     |
| 8º Alterações climáticas                           | 16%                     |
| 9º Conservação                                     | 13%                     |
| 10º Extinção de espécies/animais abandonados       | 11%                     |

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O ranking dos 10 temas ambientais mais estudados pelos participantes durante o curso de Pedagogia tem relação direta com as ementas das disciplinas do curso, principalmente quando o tema Diversidade aparece na 1ª colocação e

Consumo Sustentável na 3ª, pois são temas presentes nos programas do curso, conforme análise realizada no presente trabalho. No trabalho realizado por Teixeira et al. (2019, p. 78) “dentre os cursos que já a incluem a Educação Ambiental nas ementas, muito poucas a incluem obrigatoriamente (disciplina obrigatória), tornando esse conhecimento opcional para o docente”. No caso do curso de pedagogia investigado não há uma disciplina de EA, o tema está presente dentro de várias disciplinas, como é possível perceber na figura 2.

Figura 2- Forma de trabalho da EA no curso de Pedagogia



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na questão 13 os estudantes assinalaram a alternativa que mais se encaixava no caso do curso de Pedagogia, conforme a forma que os temas foram trabalhados. A maioria dos estudantes, 45%, destacaram que a EA é trabalhada em disciplinas específicas, seguido de 23% que afirmam ser trabalhada como prática educativa integrada, 21% assinalaram que não foi trabalhada e 11% não responderam ou não lembravam. Aqueles que assinalaram que a EA foi trabalhada em disciplinas específicas citaram as disciplinas de Metodologia do Ensino de Ciências A e B, Artes, Ciências Humanas, Organização da ação pedagógica, Didática A, Diversidade Cultural, Educação Física, Metodologia do Ensino de Geografia, Introdução à Pedagogia, Políticas Públicas e Organização curricular.

Além da análise dos questionários, foi realizada uma análise do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia com a verificação das disciplinas que tratam

de temas ambientais. Foram identificadas 3 disciplinas que trazem em suas ementas pelo menos um tópico relacionado aos temas ambientais, conforme descritas abaixo:

*Disciplina 1- Metodologia do Ensino de Ciências A*

O período ideal para a disciplina ser ofertada e cursada é no 3º semestre. No programa da disciplina verificamos que a unidade 3- “ética, educação ambiental e cidadania”- é composta por 3 tópicos: o homem e o mundo natural. Apontamentos sobre as relações entre sociedade, natureza e cultura; Consumo e desenvolvimento sustentável; possíveis dimensões do trabalho educativo no contexto escolar e a temática ambiental.

*Disciplina 2- Metodologia do Ensino de Ciências B*

O período ideal desta disciplina é o 4º semestre. A unidade 2 – “o ensino de ciências em contextos de vulnerabilidade social numa perspectiva educacional”- é composta por dois tópicos: especificidades das relações de diversidade étnico/raciais, gênero, sexual e de necessidades especiais; e especificidades da comunidade escolar numa perspectiva socioambiental fazem parte do programa desta disciplina.

*Disciplina 3- Metodologia das Ciências Humanas: Geografia*

O período ideal desta disciplina é o 5º semestre. No programa da disciplina é possível identificar na unidade 5, denominada como “meio ambiente e educação ambiental no contexto escolar” os tópicos abordados: meio ambiente e os desafios educacionais; as dimensões teóricas e os aspectos político-pedagógicos da educação ambiental.

No trabalho de Freitas (2004) sobre a educação para o desenvolvimento sustentável foram apresentadas sugestões como o programa multimídia da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) para a reorientação dos currículos de formação inicial de professores, para a criação de pós-graduações e formação contínua de educadores/professores. O referido programa de formação inspira-se numa nova visão de educação, uma visão que ajuda os estudantes a compreender melhor o mundo em que vivem, abordando a complexidade e a inter-relação de problemas que ameaçam o nosso futuro, como a pobreza, o consumo desregrado, a degradação ambiental, a degradação da vida urbana, o crescimento populacional, a saúde, os conflitos e a violação dos direitos humanos.

“Em cerca de 30% dos cursos de pedagogia das universidades federais pesquisadas ainda não apresentam a Educação Ambiental evidentemente presente nas ementas das disciplinas” (TEIXEIRA et al., 2019, p. 78). Quando presente os temas nas disciplinas constata-se que:

A percepção dos (as) alunos (as) em relação a presença de temas socioambientais nas disciplina do curso e seu tratamento, bem como as suas expectativas em relação a sua prática profissional futura indicou a existência de uma compreensão da necessidade de ampliação das orientações teóricas e de indicativos metodológicos na área de EA que possam habilitar melhor os alunos ao exercício profissional futuro nesta área, para isso, indica-se a inserção da EA no currículo do curso de modo sistemático, regular e obrigatório e não da forma como está sendo implementada na atualidade, sob a forma de núcleo eletivo (SILVA, 2013, p. 31).

Ainda que haja espaço para trabalhar temas de EA dentro de disciplinas, depende muito do professor, sendo assim verifica-se a necessidade de um espaço ainda maior principalmente nos cursos de Pedagogia, como a possibilidade de disciplina de EA ministrada por profissionais da área, pois o trabalho dos pedagogos forma uma base muito importante e determinante nos primeiros anos da escolarização.

Como abordagem nos currículos, a Ecopedagogia implicaria a reorientação curricular no meio escolar de maneira a proporcionar conteúdos com significação para o educando e para o meio social expandido, no qual estão inclusos os princípios da sustentabilidade. São basilares as experiências, para o ensino e a aprendizagem de atitudes e valorações, assim como repensar as práticas sociais (MARQUES E GONZALEZ, 2022, p. 9).

Teixeira et al. (2019) se preocupa com esse cenário, e sobre os prejuízos causados pela falta de estrutura dos cursos de pedagogia. Ela ressalta a importância da EA obrigatória para a qualificação dos pedagogos, e para que possam atuar como educadores ambientais.

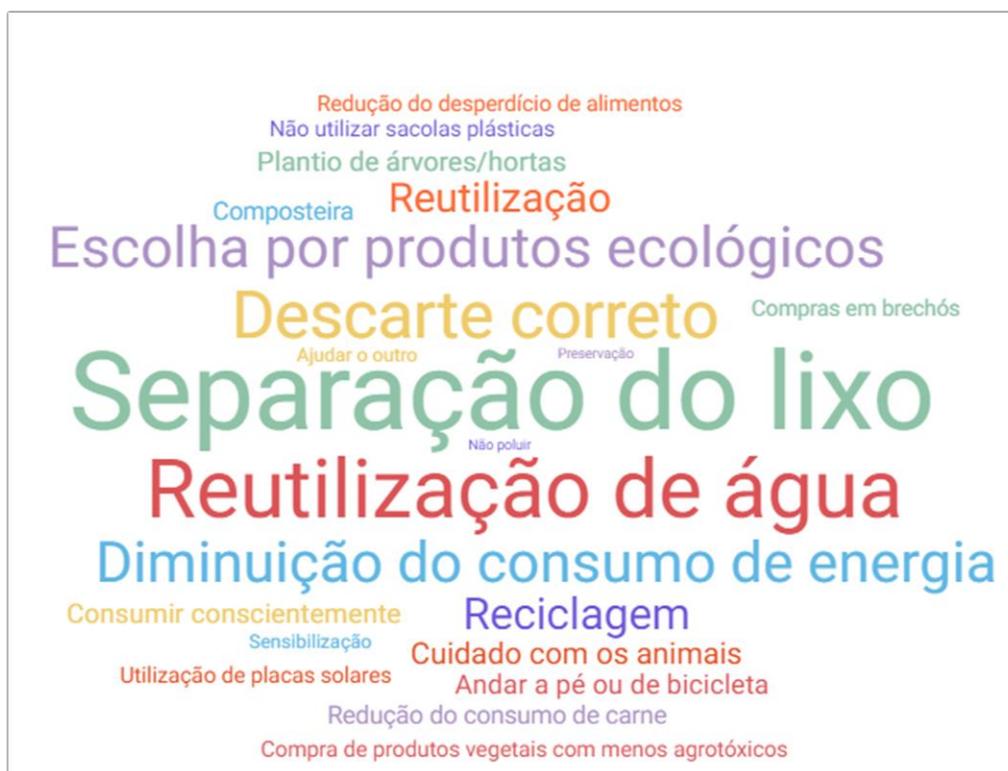
Além disso, outra alternativa para a melhoria da qualidade do ensino da EA para os pedagogos é proporcionar cursos de formação, pois “o aparecimento de novos condicionantes do rendimento escolar dos alunos e a busca de uma escola mais compatível com as características de nossa época implicam a formação continuada do professor” (LIBÂNEO, 2022, p. 61). São momentos que enriquecem a formação e que podem ser oportunizados pela própria escola, por

meio de parcerias com as universidades, e também pela busca individual de cada professor, conforme seus interesses.

#### 4.3 PRÁTICA COTIDIANA

A figura 3 apresenta uma nuvem de palavras elaborada a partir das atitudes sustentáveis praticadas e citadas pelos entrevistados na questão 14. As expressões mais citadas estão apresentadas em formato maior. Como podemos observar as três expressões mais citadas foram “Separação do lixo”, seguida de “Reutilização de água” e após “Descarte correto”.

Figura 3- Nuvem de palavras sobre atitudes sustentáveis



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Segundo o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) (2019) os serviços de limpeza urbana e o manejo de resíduos sólidos são constituídos pelas atividades, infraestruturas e instalações operacionais de: coleta, transporte, transbordo, tratamento e disposição final adequados do lixo doméstico e dos serviços de varrição e limpeza de logradouros e vias públicas, incluindo triagem para fins de reuso ou reciclagem, de tratamento, inclusive por

compostagem, e varrição, capina e poda de árvores em vias e logradouros públicos e outros eventuais serviços da limpeza pública urbana, conforme a Lei nº 11.445/2007. Além da importância do trabalho realizado pelos setores responsáveis pelos serviços de limpeza urbana e do manejo de resíduos sólidos nos municípios temos ainda os trabalhadores que recolhem materiais para reciclagem e o quanto os nossos hábitos de separação e descarte correto também são importantes para esse processo.

Sabemos que a água é fundamental para a manutenção da vida, são muitas as atividades desenvolvidas que utilizam a água e que inclusive impactam sobre o nosso bem-estar de forma geral. Podemos citar ainda como exemplos dessas atividades o abastecimento doméstico e industrial, a produção de alimentos e fibras, a dessedentação de animais, o transporte de pessoas e cargas, e a preservação da biodiversidade. Além de ser utilizada para nosso banho, limpeza de nossas casas, da cidade e dos resíduos que geramos.

Lopes (2015) aponta que apesar de abrigar 12% das reservas de água doce do planeta, o Brasil convive com situações preocupantes de escassez. A seca que penaliza o Semiárido Nordeste há décadas e o severo déficit de precipitações que vem afligindo a Região Sudeste nos impõem um desafio de aprimorarmos o manejo e o uso sustentável dos recursos hídricos no Brasil, em lugar de nos conformarmos com a escassez ou com o acirramento da competição pelo seu uso no futuro.

A diminuição do consumo de energia também foi uma prática bastante citada. Nascimento et al. (2019, p. 143) destacam que as questões ambientais precisam estar no “centro dos debates de suas economias, buscando, dessa maneira, soluções ambientalmente adequadas que visem diminuir a dependência da utilização de combustíveis fósseis e não renováveis como fontes alternativas de energia”. Apesar disso a demanda pelo consumo continua em alta, fazendo com que os órgãos reguladores busquem alternativas de energia mais cara, elevando a faixa tarifária, considerada atualmente como bandeira vermelha, projetando um custo alto ao consumidor final, prejudicando sensivelmente o orçamento familiar, que representa boa parte das despesas mensais de uma família de classe média, por exemplo.

Diante disso, é preciso ressaltar a importância da adoção de novas práticas, estimular o pensamento sobre o potencial humano e a capacidade de

transformação, pois temos esse potencial inovador capaz de muitas mudanças coletivas.

A questão 15 procurou identificar atitudes em relação a um assunto mais específico dentro da EA: os maus tratos aos animais. Quando questionados se já presenciaram e qual a reação diante do fato 54% dos participantes responderam não terem presenciado nenhuma situação, enquanto 41% responderam de forma positiva e 5% preferiram não responder, como mostra a figura 4.

Figura 4- Porcentagem de entrevistados que presenciaram ou não situações de maus tratos aos animais



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Aqueles que responderam que presenciaram alguma situação citaram como reação: a realização de denúncia ao órgão competente, a intervenção com ajuda financeira ou procura de lar/organizações não governamentais (ONGs) e alguns citaram não terem tido reação, principalmente por não saberem como lidar com o fato.

Vieira e Mossoi (2020) destacam que a guarda responsável de animais deve ser exercida tanto pelo Estado, por meio de políticas públicas de educação para a tutela responsável e fiscalização dos deveres do guardião, quanto pelo particular e Estado juntos. Os autores citam a atenção especial à vacinação, à esterilização, ao controle do comércio de animais domésticos e na educação para a guarda responsável. Fica ressaltada a importância da realização de ações

destinadas a informar e complementar o conhecimento dos escolares e de suas famílias sobre a guarda responsável e o compromisso que devem ter com seus animais (FELIPETTO et al., 2017).

Na questão número 16 os entrevistados avaliaram suas ações cotidianas sustentáveis a partir de uma nota que compreendia de 0 à 10. A maioria dos participantes atribuíram a nota 8 (33%) e a nota 7 (31%). A nota 6 foi atribuída por 16%, seguida da nota 5 com 10%. A nota mais alta foi 9, atribuída por 3% dos entrevistados e a mais baixa foi 2 (5%). Ainda tivemos 2% com a nota 3. O objetivo dessa questão foi fazer com que os participantes pudessem refletir de uma forma geral sobre suas ações e perceber o quanto ainda podem fazer mais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto neste trabalho, foi possível compreender melhor a percepção ambiental dos estudantes do Curso de Pedagogia da UFSM e como os temas ambientais estão presentes no currículo do curso.

Identificamos a tendência das pedagogias liberais muito presente nas percepções dos entrevistados, tanto com aspectos relacionados à conservacionista quanto para o desenvolvimento sustentável. Sendo assim, percebemos a necessidade de repensar a EA a partir das vertentes progressistas, como a ecopedagogia e a educação no processo de gestão ambiental, em busca de uma EA crítica, transformadora, onde o equilíbrio, o respeito, a equidade sociocultural, de gênero, a preservação da diversidade biológica e o gerenciamento da utilização dos recursos sejam colocados em prática.

Em relação aos temas ambientais no curso de pedagogia foi possível perceber que existe uma relação de temas trabalhados em diferentes disciplinas, principalmente na área das Ciências, que compreendem duas disciplinas do curso. As quais trazem questões sobre consumo e desenvolvimento sustentável, diversidade e especificidades da comunidade escolar, e a EA no contexto escolar.

Outrossim, acreditamos que as percepções ambientais são construídas ao longo das relações e vivência de cada um, que é possível repensar a prática da EA de uma forma geral e principalmente na formação dos professores de pedagogia com a criação de disciplinas obrigatórias e formação continuada, para que eles possam contribuir ainda mais com a melhoria da qualidade da educação na área.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINI, J.; BUSATO, M. A. Coleta e separação de materiais recicláveis potencialidades e limitações de associações de catadores. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, 2022.

AMARAL, L. L. R.; ARANTES, G. G.; BERNARDES, M. B.J. Consumo consciente por meio da educação ambiental na escola. **Revista Ensino de Geografia Recife**, v. 3, n. 1, 2020.

BONIN, J. C.; MAKIOLKI, S. J.; HULSE, L. O problema do abandono de animais domésticos e a importância da educação cidadã em uma escola de Educação Básica de Timbó Grande, Santa Catarina. **Revista Devir Educação**, Lavras, vol.2, n.4, p.251-271 jul./dez., 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_verseofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf). Acesso em: 03 de nov. de 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Vamos cuidar do Brasil com escolas sustentáveis: educando-nos para pensar e agir em tempos de mudanças socioambientais globais /** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, Ministério do Meio Ambiente; elaboração de texto: Tereza Moreira.--Brasília: A Secretaria, 2012.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 28 de abril de 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm). Acesso em: 3 de nov. de 2022.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 05 de outubro de 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 11 de janeiro de 2023.

BRASIL, MIISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores.** Organização por Luiz Antonio Ferraro Júnior. Brasília: MMA, Departamento de Educação Ambiental, 2007.

CUNHA, A. S.; LEITE, E. B. Percepção Ambiental: Implicações para a Educação Ambiental. **Sinapse Ambiental**, set. 2009.

FELIPETTO, et al. Saúde pública e guarda responsável de animais domésticos nas escolas do município de Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul, Brasil: projeto amigo animal. **Revista mc&z**, v. 15, n. 1, 2017.

FREITAS, M. A educação para o desenvolvimento sustentável e a formação de educadores/professores. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 22, n. 02, p. 547-575, jul./dez. 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?.**: Cortez, 2022. E-book. ISBN 9786555553062. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555553062/>. Acesso em: 19 dez. 2022.

LOPES, M. A. Do uso competitivo ao uso sustentável da água. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. 2015. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/2545157/artigo---do-uso-competitivo-ao-uso-sustentavel-da-agua> Acesso em 01 de setembro de 2021.

MARQUES, R.; GONZALES, C. E. F. Influências das pedagogias ambientais no Ensino de Ciências. **Revista Profissão Docente**. Uberaba-MG, v.22, n.47, p.01-16, 2022.

NASCIMENTO, M. C. B. et al. Estado da arte dos aterros de resíduos sólidos urbanos que aproveitam o biogás para geração de energia elétrica e biometano no Brasil. **Eng.Sanit. Ambient.**, v.24, n.1, jan/fev, 2019, 143-15.

ORSINI, A. C. R.; COSTA, F. J. Marketing para organizações sem fins lucrativos da causa animal: análise da predisposição à doação de dinheiro e tempo. **Revista de Ciências da Administração**, v. 20, n. 50, p. 110-128, Abril. 2018.

RIBEIRO, M. T.; MALVESTIO, A. C. O ensino da temática ambiental nas instituições de ensino superior no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, V. 16, No 3: 347-361, 2021.

ROCHA, M. V.; & LOPES, L. M. A Dignidade da vida e a proteção dos animais: análise assentada nos novos paradigmas ecocentristas. **Revista de Biodireito e Direito dos Animais**. 2020.

SILVA, M. L. A educação ambiental no ensino superior brasileiro: do panorama nacional às concepções de alunos (as) de pedagogia na Amazônia. **Revista Eletrônica Mestrado Educação Ambiental**, v. especial, 2013.

SNIS - SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO, 2019. Disponível em <https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/fontes-notas-tecnicas#snis> Acesso em 07 de setembro de 2021.

TEIXEIRA, G. S. O silêncio sobre a Educação Ambiental nos cursos de Pedagogia das Universidades Federais do Brasil. **Acta Brasiliensis** 3(2): 74-78, 2019.

VIEIRA, T. R.; MOSSOI, A. C. Direito à saúde, animais domésticos e o bem-estar da família Multiespécie. **Revista de Biodireito e Direito dos Animais**. v. 6, n. 2, 2020.

## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Prezado (a) aluno (a),

Convidamos você para participar de uma pesquisa realizada pela acadêmica do curso de Especialização em Educação Ambiental, a qual tem como objetivo investigar a evolução da percepção ambiental de estudantes de um Curso de Pedagogia e como as questões ambientais são trabalhadas no currículo. Peço a colaboração com a pesquisa, por meio da resolução deste questionário. Suas respostas serão estritamente confidenciais, não sendo necessária qualquer forma de identificação. Agradecemos a sua colaboração e contamos com vossa participação!

*Andrielli da Silva Fontoura- Acadêmica do curso de Especialização em Educação Ambiental- UFSM*

*Ana Maria Thielon Merck – Professora Orientadora- UFSM*

---

#### CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES:

Semestre atual: \_\_\_\_\_

Cidade/Estado onde reside: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

1- O que você entende por Educação Ambiental?

---



---



---

#### PERCEPÇÃO AMBIENTAL:

2- Nós, seres humanos, somos a espécie mais importante, por isso temos o poder de decidir o que fazer com os recursos naturais.



Concordo totalmente

Concordo

Não concordo, nem discordo

Discordo

Discordo totalmente

3- A separação do lixo nas residências é uma prática relevante.



Concordo totalmente

Concordo

Não concordo, nem discordo

Discordo

Discordo totalmente

4- É importante repensar minha prática em relação ao ambiente e tentar consumir menos.



Concordo totalmente

Concordo

Não concordo, nem discordo

Discordo

Discordo totalmente

5- As minhas atitudes em relação ao meio ambiente são insignificantes e não afetam o planeta.



Concordo totalmente

Concordo

Não concordo, nem discordo

Discordo

Discordo totalmente

6- Todos os seres vivos merecem respeito e valorização da vida.



Concordo totalmente

Concordo

Não concordo, nem discordo

Discordo

Discordo totalmente

7- Resolver os problemas ambientais do planeta, como por exemplo: a poluição, o desmatamento, a geração de resíduos e a extinção das espécies, não é minha responsabilidade.

- (1) 😄 (2) 😊 (3) 😐 (4) 😞 (5) 😡  
 Concordo totalmente Concordo Não concordo, nem discordo Discordo Discordo totalmente

8- Eu costumo ajudar animais em situação de vulnerabilidade.

- (1) 😄 (2) 😊 (3) 😐 (4) 😞 (5) 😡  
 Concordo totalmente Concordo Não concordo, nem discordo Discordo Discordo totalmente

9- Penso no meio ambiente quando vou comprar produtos e alimentos.

- (1) 😄 (2) 😊 (3) 😐 (4) 😞 (5) 😡  
 Concordo totalmente Concordo Não concordo, nem discordo Discordo Discordo totalmente

10- Já convenci amigos ou parentes a mudar comportamentos em relação ao meio ambiente.

- (1) 😄 (2) 😊 (3) 😐 (4) 😞 (5) 😡  
 Concordo totalmente Concordo Não concordo, nem discordo Discordo Discordo totalmente

#### CURRÍCULO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

11- Você já estudou assuntos voltados à Educação Ambiental durante o curso de Pedagogia?

- ( ) Sim ( ) Não

12- Caso a resposta anterior seja positiva. Quais assuntos foram trabalhados? Pode marcar mais de 1 opção.

- ( ) Poluição do ar ( ) Poluição da água ( ) Poluição do solo ( ) Lixo ( ) Consumo sustentável  
 ( ) Preservação ( ) Alterações climáticas ( ) Conservação ( ) Diversidade ( ) Extinção de espécies  
 ( ) Questões ambientais locais, regionais ou globais ( ) Animais abandonados/adoção  
 ( ) Qualidade de vida ( ) Não lembro de ter estudado ( ) Outro: \_\_\_\_\_

13- Assinale a alternativa que mais se encaixa no caso do seu curso:

- ( ) A temática foi trabalhada em disciplina(s) específica(s). Qual(is)? \_\_\_\_\_  
 ( ) A temática foi trabalhada como uma prática educativa integrada.  
 ( ) A temática não foi trabalhada.

14- Cite atitudes sustentáveis que você pratica na sua vida?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

15- Já presenciou alguma situação de maus tratos aos animais? Se sim, qual foi sua reação?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

16- Avalie suas ações cotidianas sustentáveis com uma nota de 0 à 10: \_\_\_\_\_

*Obrigada pela sua colaboração!*